TL 3643
CIDAC
Centro de Documentação

# TIMOR-LESTE: NOVE ANOS DEPOIS DA INVASÃO

## UM POVO CONDENADO AO GENOCÍDIO

Em 7 de Dezembro de 1975 a Indonésia com o apoio Americano invade Timor-Leste com um forte contingente militar.

Com aviação, marinha, carros blindados e outros armamentos sufisticados, a população de Timor sofre inormes baixas: são mortas milhares de pessoas, queimadas casas, destruidas as sementeiras. Foram mortas famílias inteiras e começa a destruição da rica cultura humana e religiosa dum povo com longa história.

Diante desta irracional e monstruosa invasão, o povo foge para as montanhas para aí sobreviverem e organizarem a sua defesa. Muitos outros fogem para Portugal e Austrália.

A Indonésia tentou convencer as populações a entregarem-se prometendo uma vida digna. Alguns se entregaram, dada a situação de desespero em que se encontravam e foram todos assassinados.

O povo uniu-se cada vez mais e, mesmo sem recursos, a Indonésia viu-se forçada a reconhecer que não conseguia vencer a resistência do povo e faz um acordo de paz a 23 de Março de 1983 para ganhar tempo para se preparar para um ataque mais forte que vem a lançar em Agosto seguinte. Foi uma derrota para a Indonésia: aí morreu o genro de Suharto, que seria o novo administrador de Dili.

A situação tem-se agravado. Os poucos timorenses que existem nas cidades são levados na frente dos batalhões que fazem buscas e assim são os primeiros a morrer. São escudos dos confrontos.

As pessoas vivem nas montanhas isoladas como numa prisão, onde nada entra nem sai. Por isso se alimentam de raízes e plantas e vivem em situação muito precária.

A nível diplomático pouco ou nada se tem feito para encontrar uma solução justa. Portugal não pode lavar as mãos, pois tem graves responsabilidades. O Governo Português ora fala da sua integração na Indonésia, ora fala do direito à autodeterminação do povo de Timor. Interesses comerciais e políticos se misturam pelo meio, pondo-se à frente da vida e direitos de todo um povo. É a corrupção completa de valores. É o descrédito do poder que assim procede, sem ética, sem princípios, sem moral.

Neste momento Portugal é o primeiro responsável pela administração de Timor e está a esquecer o Art. 297 da Constituição, que defende o direito à autodeterminação do Povo de Timor.

Vários Organismos Intrnacionais se têm colocado ao lado do Povo de Timor. Igualmente os Bispos da Indonésia, de Portugal e o próprio Papa.

Tomemos consciência desta situação, pressionemos o Governo e a Igreja, unamo-nos ao Grupo de Solidariedade desta Terra, levemos estas notícias a todos. Não deixemos destruir-se todo um Povo, nós que somos amantes da Liberdade e da Paz, que nos truoxe Jesus Cristo. Que haja Natal para TIMOR.

7 de Dezembro de 1984 . Grupo de Solidariedade de Lourosa